

Análise crítica da *anacyclosis* no segundo capítulo do Livro I dos *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*

Vinícius L. Gonzaga (IC)

Resumo

A pesquisa pretendeu lançar luz na compreensão do dispositivo teórico que Maquiavel lança mão nos seus *Discursos*. Precisamente, ela se propôs a analisar a presença da chamada teoria da *anacyclosis* na referida obra. A análise percorreu todos os três livros que em seu conjunto compõem os *Discursos*. O intuito disto é o de apresentar algumas conclusões que ou reiteram ou apartam tal teoria como componente fundamental do dispositivo teórico empregado por Maquiavel nos seus *Discursos*.

Palavras Chave: Teoria da História, *Anacyclosis*, Filosofia moderna.

Introdução

Maquiavel, no segundo capítulo do Livro I dos seus *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*, empresta de Políbio a chamada teoria da *anacyclosis*, isto é, a teoria que concebe a história como regulada fatalmente por um movimento circular. Com efeito, atribui-se a Maquiavel filiação a tal teoria (Horkheimer e Merleau-Ponty, por exemplo).

Todavia, alguns indícios situados já no segundo capítulo e no curso da obra ensejam uma leitura acerca do dispositivo teórico maquiaveliano que o aparta da *anacyclosis*. A pesquisa, por sua vez, buscou considerar estes indícios, no sentido de verificar se eles revelam que tal apartamento ocorre efetivamente ou se, pelo contrário, Maquiavel é invariavelmente adepto da teoria da *anacyclosis*.

Resultados e Discussão

Por meio de uma leitura imanente dos *Discursos* de Maquiavel, arrolamos todas aquelas passagens que correspondem a indícios que se oporiam à teoria da *anacyclosis*, e, ao mesmo tempo, buscamos aquelas passagens que poderiam reivindicá-la.

Em suma, mediante esta leitura e com o apoio de alguns comentadores, verificamos um movimento operado na exposição de Maquiavel que parte de uma sentença ao encontro de um exemplo concreto, o qual, por sua vez, é admitido para ampará-la. Todavia, ao se passar por tal exemplo o significado primeiro da sentença é subvertido. Isto não quer dizer que a sentença original é

totalmente anulada, pois o que ela sofre é uma transformação.

Assim sendo e tendo isto em vista, chegamos ao resultado de que este mesmo movimento se aplica igualmente à teoria da *anacyclosis*. Mais precisamente, Maquiavel subverte a teoria da *anacyclosis* por meio de seus exemplos concretos, conservando dela não o movimento cíclico, mas unicamente o movimento perpétuo.

Isto permite a edificação de um dispositivo teórico que pela sua complexidade a teoria da *anacyclosis* não suporta, e no curso desta obra de Maquiavel nota-se que o autor lança mão dele.

Conclusões

Concluimos que o dispositivo teórico que opera nos *Discursos* de Maquiavel pela sua complexidade extrapola os limites impostos pela teoria da *anacyclosis*. Ou seja, em suma, Maquiavel não é adepto da leitura que concebe a história como constringida a se realizar segundo um movimento circular.

Agradecimentos

Agradeço ao financiamento oferecido pelo SAE - Serviço de Apoio ao Estudante/Unicamp e a meu orientador Enéias Forlin. Agradeço também a meus pais, meu irmão Tiago e a meus amigos Márcio, Celso, Mariana, Karla, Leandro, Bárbara e Emerson.

ALTHUSSER, L. Machiavel et nous. In: *Écrits philosophiques et politiques: tome II*. Paris: STOCK/IMEC, 1997, p. 39-168.
LEFORT, C. *Le travail de l'œuvre Machiavel*. Paris: Gallimard, 1986.
MAQUIAVEL, N. *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*. Tradução de MF. São Paulo: Martins Fontes, 2007.